

Relato da implementação do Sistema Integrado de Gestão de Destinos Turísticos na Região da “Costa da Mata Atlântica” (São Paulo, Brasil)

Aristides Faria Lopes dos Santos¹
José Bernardo Direito Netto²

Resumo

Este documento apresenta relato de experiência acerca da execução de projeto de iniciação científica desenvolvido no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Câmpus Cubatão). Dada a localização do câmpus, adotou-se a Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) como área de abrangência do estudo. Esta região administrativa, localizada no litoral do Estado de São Paulo, foi instituída por meio da Lei Complementar nº 815, de 30 de julho de 1996, e é composta pelos municípios de Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. No Mapa do Turismo (2019-2021) Ministério do Turismo do Brasil consta a denominação Costa da Mata Atlântica para se referir a esta região turística. O objetivo deste projeto foi implementar o Sistema Integrado de Gestão de Destinos Turísticos (SIGESTur), modelo metodológico de gestão de destinos turísticos, na região da Costa da Mata Atlântica. O SIGESTur foi originalmente publicado por Santos (2015) em estudo desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo (SP). A pesquisa se desdobrou em tese de doutoramento no mesmo programa (SANTOS, 2020), de modo que o projeto de iniciação científica aqui relatado se configura como desdobramento de ambas as investigações. A inovação proposta reside no desenvolvimento de um modelo teórico idealizado a partir da perspectiva das relações de hospitalidade e hostilidade entre o poder público e seus *stakeholders*, com ênfase em soluções de base tecnológicas que atendam aos princípios constitucionais da administração pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Os objetivos específicos do projeto foram os seguintes: mapear equipamentos turísticos administrados pelo poder público nos municípios analisados; realizar visitas técnicas aos equipamentos turísticos administrados pelo poder público mapeados; e propor agenda de desenvolvimento turístico para a região turística estudada. Para a consecução dos objetivos do projeto, procedeu-se à revisão bibliográfica assistemática e coleta de dados documentais (entre fevereiro e maio de 2021) e visitas técnicas a equipamentos turísticos localizados nos municípios desta região (entre junho e setembro do mesmo ano). Entre os resultados do projeto, destacam-se o mapeamento de equipamentos e serviços turísticos dos municípios da região (<https://bit.ly/305pkgR>), visitas técnicas às nove cidades da RMBS, proposição de uma agenda de prioridades para o desenvolvimento turístico regional e aprimoramento do aplicativo para dispositivos móveis intitulado SIGESTur (<https://pwa4.app.vc/sigestur/home>).

Palavras-chave: Turismo; Hospitalidade; Competitividade; *Stakeholders*; Gestão Pública.

¹ Doutor em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Câmpus Cubatão). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7033714585626704>. E-mail: aristidesfaria@ifsp.edu.br.

² Aluno do Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Câmpus Cubatão). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0854062891592524>. E-mail: bernardo.direito@aluno.ifsp.edu.br